MODELO DE PRESCRIÇÃO

MODELO VISUAL - REFERÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO

PRESCRITOR / NOME COMPLETO

[Nome]

PROFISSÃO

[Profissao]

CONSELHO / UF / NÚMERO DE REGISTRO

[Conselho]

ENDEREÇO PROFISSIONAL

[Endereco]

TELEFONE PROFISSIONAL

[Contato]

E-MAIL PROFISSIONAL

[Email]

SITE (SE HOUVER)

[Site]

Paciente: [Nome]

CPF: [Cpf]

Endereço: [Endereco]

---

1 **Óleo de Cannabis sativa L. 1500 mg, frasco de 30 mL - ABPCM**

Quantidade mensal: 1 frasco ao mês (30 mL/mês)

Posologia conforme a orientação do profissional.
Dose: _____ Via: _____ Frequência: _____ Duração: _____

2 **Extrato sólido de Cannabis sativa L., unidade de 2 g - ABPCM**

Quantidade mensal: 10 g ao mês (5 unidades de 2 g)

Posologia conforme a orientação do profissional.
Dose: _____ Via: _____ Frequência: _____ Duração: _____

3 **Flores de Cannabis sativa L. ricas em THC, pacote de 10 g - ABPCM**

Quantidade mensal: 4 pacotes ao mês (40 g/mês)

Posologia conforme a orientação do profissional.
Dose: _____ Via: _____ Frequência: _____ Duração: _____

4 **Produto importado de Cannabis sativa L. rico em THC, constante da lista da Anvisa**
Exemplo: HELIUS THC 3000 mg

Quantidade mensal: Apresentação e quantidade mensal: definir pelo prescritor

Posologia conforme a orientação do profissional.
Dose: _____ Via: _____ Frequência: _____ Duração: _____

Local para inscrição associativa e solicitação de dispensa: abpcm.org.br

ABPCM - Associação Brasileira de Pacientes de Cannabis Medicinal | CNPJ: 58.002.162/0001-49

LOCAL DE EMISSÃO

[Local emissao]

DATA DE EMISSÃO (DD/MM/AAAA)

[Data emissao]

Assinatura e identificação do prescritor

Elaboração por profissional legalmente habilitado, no âmbito de sua atuação.

NOTAS EXPLICATIVAS PARA O PROFISSIONAL

1. Identificação dos quatro tipos de produto

Para organizar o plano terapêutico e a documentação do associado, identificar um produto de cada tipo indicado: (1) óleo de Cannabis sativa L.; (2) extrato sólido de Cannabis sativa L.; (3) flores de Cannabis sativa L. ricas em THC; e (4) produto importado rico em THC, constante da lista vigente da Anvisa para importação excepcional. A seleção e a inclusão de cada tipo devem corresponder à indicação clínica individual e ao acompanhamento do paciente.

2. Indicação de alternativas: um ou outro produto

Deixar claro se os produtos serão utilizados como alternativas ou em associação. Quando a orientação for utilizar um ou outro item, identificar expressamente os itens envolvidos e as condições de escolha. Registrar um produto específico para cada tipo clinicamente indicado, inclusive o importado, com sua respectiva quantidade e posologia.

3. Redação sugerida para as alternativas

“Para o tratamento do paciente, os itens ___ e ___ poderão ser utilizados como alternativas, adotando-se um ou outro conforme o plano terapêutico e a orientação do prescritor. Para cada opção, observar a dose, a via de administração, a frequência, a duração e a quantidade mensal especificadas nesta prescrição.” O profissional deve adaptar a redação à conduta clínica definida para o paciente e explicitar quais itens poderão ser associados.

4. Identificação do produto importado rico em THC

No item 4, informar o nome comercial completo do produto importado escolhido, fabricante, teor de THC e CBD, volume ou apresentação, quantidade mensal e posologia. Utilizar um produto constante da lista vigente da Anvisa para importação excepcional, nos termos da RDC nº 660/2022. O HELIUS THC 3000 mg figura neste modelo como exemplo de preenchimento. Para emissão, transcrever a identificação e a composição da apresentação escolhida e relacioná-las ao cadastro de importação do paciente.

5. Organização para conformidade e instrução jurídica

A identificação de um produto de cada tipo clinicamente indicado, inclusive uma alternativa importada, contribui para a coerência entre prescrição, laudo clínico, documentação do associado e eventual autorização de importação. Registrar a necessidade terapêutica, as alternativas de acesso e as quantidades permite instruir a análise de conformidade e a avaliação jurídica do caso. Precedentes do STJ sobre cultivo medicinal para uso próprio valorizam a comprovação da necessidade terapêutica e os documentos apresentados, incluindo prescrição e autorização de importação. Na documentação associativa, relacionar o plano terapêutico ao alcance das autorizações e decisões aplicáveis à ABPCM, conforme orientação da assessoria jurídica.

6. Preenchimento e emissão

O profissional deve informar ao paciente o local para inscrição associativa e solicitação de dispensa da ABPCM: abpcm.org.br. Preencher nome do paciente, identificação comercial dos produtos, composição, apresentação, quantidade mensal, dose, via, frequência, duração do tratamento, data, assinatura e registro profissional. Individualizar as quantidades dos exemplos da primeira página. Emitir os documentos conforme a modalidade de acesso e a documentação do paciente.

7. Assinatura eletrônica do profissional

Assinar eletronicamente com certificado digital no padrão ICP-Brasil ou com assinatura GOV.BR, quando admitida para o documento, observando as normas do respectivo conselho profissional e da Anvisa. Para Receita de Controle Especial e Notificações de Receita eletrônicas, utilizar assinatura qualificada ICP-Brasil. Verificar a assinatura em validar.iti.gov.br e preservar o PDF original assinado.

FONTES OFICIAIS CONSULTADAS EM 08/10/2026

CFM - assinatura eletrônica e RDC Anvisa nº 1.000/2025

Anvisa - lista de produtos para importação (RDC nº 660/2022)

Anvisa - informações obrigatórias na prescrição

STJ - Terceira Seção, salvo-conduto medicinal (14/09/2023)